

Entre letras e imagens: o acervo audiovisual no Arquivo da Academia Brasileira de Letras

Between letters and images: the audiovisual collection from the Archive of the Brazilian Academy of Letters

Ana Renata Tartaglia

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e
Coordenadora do Arquivo Institucional da Academia Brasileira de Letras (ABL)
anarenata@academia.org.br

Débora Butruce

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Preservadora audiovisual e
Fundadora e diretora da empresa Mnemosine
deborabutruce@hotmail.com

RESUMO: Este artigo pretende mostrar um aspecto pouco conhecido do Arquivo da Academia Brasileira de Letras: seu acervo audiovisual. Partindo da trajetória da Academia desde o seu surgimento, assim como a constituição e a posterior revitalização de seu arquivo e as divisões conceituais que o caracterizam, aponta para a formação de seu acervo audiovisual, ainda na década de 1960, quando se inaugurou a “Filmoteca”. Questões gerais ligadas à conservação dos suportes e dos conteúdos e os desafios que a atualidade impõe aos arquivos audiovisuais são observadas, explicitando-se mais detalhadamente o tratamento técnico realizado com os materiais em suporte fotoquímico e as especificidades dos itens que compõem esta coleção. Considerando que a problemática da salvaguarda dos conteúdos audiovisuais está relacionada tanto à preservação das mídias quanto de seus dispositivos de leitura e reprodução, além da necessidade de sua digitalização, questões sobre a preservação digital também são levantadas.

Palavras-chave: Audiovisual, Arquivo, Academia Brasileira de Letras.

ABSTRACT: *This article aims to shed light over a little known aspect of the Archive of the Brazilian Academy of Letters: its audiovisual collection. We start from the history of the Academy, since its inception, the creation and subsequent revitalization of its Archive, to the conceptual divisions that characterize it and led to the creation of its audiovisual collection, still in the 60s, when the “Film Library” was launched. General issues related to the conservation of the media and the contents, as well as the current challenges imposed upon the audiovisual archives were observed, explaining in detail the technical treatment performed on the materials supported by photochemical media and the specificities of the items that compose this collection. I*

Some issues are raised, such as the protection and safeguard of audiovisual contents that relates to the preservation of the different media and of its reading and reproduction devices, in addition to the need for scanning and also issues about digital preservation.

Keywords: Audiovisual, Archive, Brazilian Academy of Letters.

Breve história da Academia

A Academia Brasileira de Letras foi fundada em 20 de julho de 1897¹ na cidade do Rio de Janeiro. Embora sua criação fosse uma aspiração antiga entre os homens de letras do país, só foi possível concretizá-la nesse período por uma conjunção de fatores que favoreceram o seu surgimento. Um dos principais fatores foi a mudança do regime monárquico para o regime republicano, em 1889. Criada nos moldes da Academia Francesa, numa época em que a França exercia grande influência na sociedade carioca, a Academia Brasileira de Letras surgiu com a missão de cultivar a língua portuguesa e de propagar a literatura e a cultura nacionais.

Por ter sido o Rio de Janeiro, sucessivamente, capital da colônia, do império e da república, tudo o que acontecia na cidade tinha repercussão nacional, inclusive pelo fato de atrair muitas pessoas de outras províncias e estados brasileiros, tanto para desenvolver suas atividades profissionais quanto estudantis. Ideia reforçada nos estatutos da Academia, formulados durante as sessões preparatórias², em cujo § 1º do seu Art. 1º condiciona-se que a Academia seja composta de um determinado número de residentes na cidade do Rio de Janeiro: “§ 1º - A Academia compõe-se de 40 membros efetivos e perpétuos, dos quais 25, pelo menos, residentes do Rio de Janeiro [...]” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2004, p.5).

É importante assinalar que os primeiros anos da Academia transcorreram em uma atmosfera política e literária bastante tumultuada, marcada por várias greves, revoltas e transformações urbanas: o bota-abixo de Pereira Passos; a reurbanização do Centro da cidade e o surgimento da Avenida Central; a Revolta da Vacina e as reformas sanitárias de Oswaldo Cruz; o surgimento dos primeiros automóveis e a modernização de alguns meios de transporte coletivo, como os *bonds*; o advento de novas formas de comunicação, como o telefone e, posteriormente, o rádio; e de registro do real, como a fotografia e o cinema, só para citar alguns dos acontecimentos que expressaram essas mudanças.

Em 1923, a Academia conseguiu, por meio de uma doação do governo francês, o prédio que havia sido construído para servir de pavilhão da França na Exposição Internacional de 1922, festividade do centenário da Proclamação da Independência do Brasil. O *Petit Trianon*, uma réplica do palácio de Maria Antonieta, em Versailles, funcionou como sede da Academia até a construção dos prédios anexos, o Palácio Austregésilo de Athayde e o Centro Cultural do Brasil³, inaugurados em 1979. Atualmente, o *Petit* funciona como sede histórica e abriga ainda importantes eventos acadêmicos, como as cerimônias de posse, as sessões acadêmicas e o tradicional chá das quintas-feiras. Para o público, existe a possibilidade de conhecer o espaço e suas histórias por meio de visitas guiadas ao prédio histórico. Nos prédios anexos funcionam a diretoria, os setores de arquivo, produção de áudio e vídeo, museologia, informática e núcleo de conservação, uma das bibliotecas⁴ e

demais setores da instituição. Além disso, também abrigam a Galeria Manuel Bandeira e o Espaço Machado de Assis, bem como a maioria dos eventos públicos: conferências, shows de MPB, concertos de música clássica, peças teatrais e exposições diversas.

A maior parte desses eventos públicos, bem como os eventos acadêmicos é registrada pelo Setor de Áudio e Vídeo e pela Assessoria de Imprensa da instituição. Este material produzido, depois de finalizado é encaminhado ao arquivo, onde recebe o adequado tratamento da informação e armazenamento de acordo com suas características. Adiante, apresentaremos rapidamente a história do Arquivo da ABL.

O Arquivo da ABL

Desde as primeiras sessões plenárias, em 1896, a existência de um arquivo da Academia Brasileira de Letras aparece em algumas falas de acadêmicos. Tais falas, registradas nas atas da instituição, indicavam a necessidade de preservação de determinados documentos, bem como da existência de um serviço ou setor que se encarregasse dessa atividade institucional. Contudo, somente em 1943⁵, época em que se discutia o Projeto de Reforma do Regimento Interno, foi feita a primeira referência “direta e explícita” à estruturação de um arquivo (SILVA, 2003, p.17). Eleito no mesmo ano para ser o primeiro diretor do Arquivo, o acadêmico Múcio Leão, então presidente e autor da proposta, se encarregou da primeira fase de sua organização. O acadêmico ocupou o cargo de diretor do Arquivo até seu falecimento, em 12 de agosto de 1969. Por sua dedicação e contribuição ao Arquivo da Academia, este recebeu o nome de Múcio Leão, como uma homenagem póstuma ao acadêmico.

No ano do primeiro centenário da Academia, em 1997, durante a presidência da acadêmica Nélida Piñon, foi instalado o Centro de Memória⁶ e iniciado o projeto de revitalização do Arquivo da ABL. Nessa época, o arquivo funcionava de maneira discreta. Tinha apenas duas funcionárias, de formação técnica, para fazer o trabalho de organização dos documentos e de pesquisa interna, uma vez que não havia consulta pública – salvo por indicação de algum acadêmico. Não existia também nenhum tipo de gestão da documentação institucional. Foi contratada uma consultoria com um arquivista⁷ para a concepção, o planejamento, a coordenação e o desenvolvimento de um projeto para a revitalização do arquivo. A partir desse projeto de revitalização, o Arquivo ganhou novo desenho e novas rotinas, baseadas nos conceitos da Arquivística moderna, quando passou a contar também com uma estrutura própria, espaço físico para arquivamento e atendimento a usuários, rotinas e práticas arquivísticas estabelecidas, além de uma equipe técnica composta somente de arquivistas e estagiários de Arquivologia.

Os acervos arquivísticos da ABL revelam-se uma fonte abundante de conhecimento não só para as áreas de História e de Literatura. Inúmeros outros aspectos sociais e culturais podem ser observados em sua documentação, de maneira que este conjunto de documentos ali preservados é de interesse de toda a sociedade. A revitalização e a reestruturação de seu

Arquivo proporcionaram melhor acesso à documentação existente. Da mesma maneira, o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa (índices, manuais, inventários etc.) deve ser entendido como o principal recurso para equipar adequadamente pesquisadores e usuários. Proporcionar acesso, inventariar o acervo e preservá-lo torna possível que qualquer pessoa interessada acesse e produza conhecimento. Esta dinâmica revela o importante papel que os arquivos desempenham em qualquer sociedade: representar um manancial onde se busca e se acessa a informação, contribuindo para a construção do conhecimento e a compreensão e transformação da sociedade.

Entre 2012 e 2013, a acadêmica presidente à época Ana Maria Machado empreendeu uma reestruturação no Centro de Memória da instituição. Sob a direção do historiador e acadêmico José Murilo de Carvalho, o Arquivo da Academia Brasileira de Letras passou por mais uma reforma para a modernização de suas instalações físicas. Além de ganhar um desenho mais contemporâneo e moderno mobiliário para suas acomodações, o Arquivo passou a contar com novos sistemas de segurança para extinção de incêndio, para o controle ambiental de toda a área de guarda e o monitoramento por câmeras de vigilância. Estas melhorias foram essenciais para tornar o arquivo mais seguro e funcional para pesquisadores, funcionários e para o próprio acervo.

As duas linhas conceituais do Arquivo da ABL

Quando o projeto arquivístico para a revitalização e a reorganização do Arquivo da ABL começou a ser desenvolvido, a partir de fevereiro de 1997, os primeiros levantamentos do acervo existente identificaram o predomínio de conjuntos de documentos privados e pessoais dos acadêmicos, em meio a documentos administrativos e funcionais da instituição. Como resultado, optou-se pela separação conceitual do arquivo para se trabalhar com duas linhas de acervo arquivístico: o Arquivo dos Acadêmicos e o Arquivo Institucional. Assim, os documentos privados e pessoais dos acadêmicos, entregues à custódia da instituição, passaram a constituir o **Arquivo dos Acadêmicos**; enquanto os documentos administrativos e funcionais, produzidos, recebidos e acumulados em decorrência das atividades-meio e atividades-fim da instituição, formaram o **Arquivo Institucional**.

O acervo arquivístico da ABL é composto de documentos textuais, originais manuscritos, datilografados e impressos sobre suporte papel, recortes de jornais e revistas, películas cinematográficas, registros magnéticos e ópticos (fitas de áudio e de vídeo, CDs e DVDs), fotografias, diplomas, cartazes, plantas arquitetônicas, etc. No caso do Arquivo dos Acadêmicos, o conteúdo dos documentos consiste de depoimentos pessoais e profissionais, originais literários, discursos, correspondências, entrevistas, etc.. Já no caso do Arquivo Institucional, o conteúdo varia de acordo com as atividades mantenedoras e finalísticas. Como a Academia, todos os anos, cumpre uma programação cultural diversificada, todos esses eventos são registrados não só em fotografias, mas também em áudio e/ou vídeo. Todo

material produzido para o registro das atividades da ABL é encaminhado ao arquivo para tratamento e arquivamento, como será descrito a seguir.

Documentos audiovisuais no Arquivo da ABL

O acervo de documentos audiovisuais⁸ do Arquivo da Academia Brasileira de Letras abrange uma grande variedade de registros dos eventos institucionais e acadêmicos. São aproximadamente 4.000 itens documentais armazenados em quase 9.000 suportes⁹ variados, como fitas magnéticas para áudio e para vídeo (abertas ou em cartucho), discos de vinil e acetato, películas filmográficas e discos ópticos (CD e DVD).

Assim como a fotografia, os registros audiovisuais só ultimamente passaram a ser compreendidos como documentos e reconhecidos como patrimônio a ser preservado e divulgado. Contribuíram para este reconhecimento duas publicações importantes: a *Recomendação para a salvaguarda e preservação das imagens em movimento*, documento



Foto: Guilherme Gonçalves/Arquivo da ABL

produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1980, e, posteriormente, a obra de Ray Edmondson¹⁰ *Audiovisual archiving: philosophy and principles*, em 1998. Esta última teve uma recente tradução para o português¹¹, publicada em conjunto pela Associação Brasileira de Preservação Audiovisual e pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com o título de *Filosofia e princípios da arquivística audiovisual*. Sem dúvida, a tradução de um texto já consagrado mundialmente ajuda a preencher a lacuna de publicações sobre a área no Brasil e a minimizar a carência de informação desses profissionais.

Apesar do tardio reconhecimento de seu valor patrimonial, a presença de gravações sonoras e imagens em movimento dentro dos arquivos começaram a se fazer notar desde as primeiras décadas do século XX. Essas tecnologias de comunicação passaram a representar novas maneiras de acumulação e transmissão de memórias às próximas gerações e assumiram um importante papel, sobretudo para o registro biográfico. No caso do acervo da ABL, tais registros constituem um importante patrimônio que conta boa parte da sua história, bem como a de seus membros. Este acervo possui a característica de reunir material tanto do Arquivo Institucional quanto do Arquivo dos Acadêmicos. O Arquivo Institucional é constituído de documentos cujos assuntos representam as atividades-fim da instituição, ou seja, todos os eventos produzidos pela ABL: homenagens, conferências, seminários, mesas-redondas, inaugurações, exposições, posses, sessões acadêmicas, depoimentos e demais atividades extras. Já o Arquivo dos Acadêmicos, no que se refere ao acervo audiovisual, contempla obras, entrevistas, imagens e filmes dos acadêmicos e/ou sobre eles e suas obras. É constituído, em sua maioria, por doações de familiares, instituições, colecionadores e dos próprios acadêmicos.

De acordo com documentos existentes no arquivo da ABL, seu acervo audiovisual começou a se formar com a inauguração da “Filmoteca”. Duas atas da instituição fazem referência ao seu surgimento. A primeira é a ata do dia 07/04/1960, onde se lê na página 32:

FILMOTECA - o Sr. José Renato dos Santos Pereira, Diretor do Instituto Nacional do Livro, doou à Academia o filme-documentário sobre o acadêmico Manuel Bandeira, permitindo-nos, desta forma, inaugurar a nova seção do Arquivo da Academia¹².

E a segunda referência está na página 52 da ata do dia 19/05/1960:

FILMOTECA DA ACADEMIA - O Sr. Presidente iniciou a sessão declarando inaugurada a filmoteca da Academia. A seguir, procedeu-se à projeção dos filmes: “Academia Brasileira de Letras”, “Um apólogo”, “Vicente de Carvalho”, “O mestre de apíucos” [sic] e “O poeta do castelo”¹³. Concluída a apresentação do documentário, foram fixados, pela TV Tupi, vários flagrantes da sessão, com o que a Academia começa a ampliar a nova seção de seu Arquivo.

Durante o projeto de revitalização do arquivo, iniciado em 1997, as películas da Filmoteca que ali se encontravam foram enviadas para o Arquivo Nacional a fim de terem seus conteúdos

corretamente identificados e receberem tratamento preliminar, antes de serem enviados ao laboratório para telecinagem. Na época, os filmes foram encaminhados para o laboratório e copiados para fitas magnéticas Betacam e VHS. Infelizmente, um dos primeiros filmes doados ao arquivo na década de 1960 mostrou-se completamente inutilizado, segundo o parecer técnico do chefe da Seção de Documentos Sonoros e de Imagens em Movimento do Arquivo Nacional à época, Clóvis Molinari Júnior. Tendo sido descartado “por absoluta impossibilidade de recuperação”, pois apresentava “sinais do processo denominado ‘síndrome do vinagre¹⁴’”, bem como abaulamento e oxidação proveniente do carretel e da lata, resultado de anos de exposição às variações climáticas típicas do nosso Rio de Janeiro: calor intenso e umidade relativa instável. O registro feito pela TV Tupi não pôde ser localizado no arquivo. Acredita-se que também tenha se perdido pelas mesmas razões acima expostas.

A acumulação do gênero audiovisual dentro do arquivo institucional dá-se atualmente por meio da produção do Setor de Áudio e Vídeo e da Assessoria de Imprensa da instituição. São eles os setores responsáveis pelo registro de todas as atividades culturais e institucionais que acontecem na Academia. Ela mantém uma agenda anual de eventos culturais bastante intensa, com ciclos de conferências, seminários e mesas-redondas; espetáculos de música clássica e popular; peças de teatro e leituras dramatizadas; prêmios e concursos; exposições; e outros eventos em que aparece como apoiadora. Por eventos institucionais nos referimos às sessões acadêmicas ordinárias, às cerimônias de posse de acadêmicos e das diretorias, ao aniversário da ABL, às homenagens e entrega de medalhas, e, por fim, aos depoimentos acadêmicos, um dos produtos culturais realizados pela instituição. Algumas dessas atividades são eventuais, mas a maior parte tem periodicidade semanal ou mensal. Algumas delas têm somente o áudio registrado (como as sessões ordinárias, por exemplo), porém a maioria é registrada em áudio e vídeo.

O projeto das películas cinematográficas

O conjunto em suporte fotoquímico que integra o Acervo Audiovisual da Academia Brasileira de Letras, embora seja constituído, majoritariamente, de itens do Arquivo dos Acadêmicos, também possui itens do Arquivo Institucional. Esta coleção é formada por registros da vida pública e privada de acadêmicos, além de registros de eventos da instituição e algumas obras de ficção e documentários, totalizando 41 títulos. Conforme descrito anteriormente, a formação desse acervo se iniciou em 1960, quando da inauguração da Fimoteca, a partir da doação do filme “O poeta do Castelo”, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, sobre o professor, poeta, cronista, crítico e historiador literário Manuel Bandeira, que ocupou a Cadeira 24 da Academia. Uma das principais características da constituição desse acervo já estava presente nesse momento: a incorporação por meio de doação. Este traço o difere da maioria das instituições brasileiras de salvaguarda do patrimônio audiovisual,



Foto: *Guilherme Gonçalves/Arquivo da ABL*

que formaram seus acervos pelo regime de comodato. Sendo a Academia uma instituição dedicada à literatura, é fator relevante que tenha promovido a criação de uma filmoteca, demonstrando entendimento sobre a importância do registro audiovisual ainda na década de 1960. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia entre 1959 e 1993, conhecido como grande realizador, foi, provavelmente, um dos responsáveis por essa incorporação.

O acervo fílmico da instituição é composto de materiais nas bitolas 35mm, 16mm e Super8mm, sendo que a maior parte é de obras combinadas, ou seja, que apresentam imagem e som no mesmo suporte. Os 41 títulos que constituem o conjunto de películas correspondem a 54 rolos, concentrados nos arquivos¹⁵ dos acadêmicos Rachel de Queiroz, Marcos Vilaça, Arnaldo Niskier e Ivan Lins, além dos Diversos, este integrante do Arquivo Institucional. O tratamento técnico realizado em 2014 identificou que os materiais que integram este conjunto encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, apresentando apenas danos superficiais em gradações diversas. Entretanto, alguns títulos já se encontram em processo de deterioração acética, apresentando a chamada síndrome do vinagre, com diferentes intensidades de danos e, por conseguinte, com possibilidades de intervenção.

O tratamento técnico executado consistiu em higienização, análise do estado de conservação, catalogação aprofundada de todos os materiais, reacondicionamento adequado, medição de acidez de cada rolo e a troca de todos os invólucros, além do desenvolvimento de ferramentas de análise para ações específicas com o acervo.

A quase totalidade da coleção fílmica da ABL é composta de filmes no formato curto, com exceção dos títulos sobre a obra de Rachel de Queiroz, todos longas-metragens – *Dora Doralina* é uma ficção dirigida por Perry Salles; o título *Rachel de Queiroz* parece ser um documentário inacabado sobre a escritora; e os materiais de *O Quinze* fazem parte de um projeto de ficção de Augusto Ribeiro Jr., que também não foi finalizado.

Por serem registros únicos, podemos considerar que os filmes oriundos das doações de acadêmicos e familiares são os títulos que singularizam a coleção. Entre eles, o maior conjunto é o do acadêmico Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça, que conta com 24 obras. São registros da vida familiar e de sua vida pública, feitos entre a década de 1960 e os últimos anos da década de 1970, nos formatos Super8mm e 16mm. Nessa época, estas bitolas eram utilizadas sobretudo em filmes domésticos e em registros amadores, o que esse conjunto de filmes aparenta ser à primeira vista. Entretanto, o acabamento da maior parte dos títulos é o que mais chama a atenção: os materiais encontram-se montados, a maioria com pista sonora – em som magnético ou ótico –, e alguns apresentam até mesmo créditos de abertura e de fim, características consideradas incomuns para este tipo de registro. Foram localizados os nomes das seguintes produtoras: *Fotorama Filmes*, *Produções de desenhos animados Terrecife* e *Rali Produções Cinematográficas*, todas baseadas em Recife, de acordo com as informações coletadas nos próprios materiais.

Em entrevista concedida em maio de 2015¹⁶, Marcos Vilaça afirma que deve à formação familiar, em especial à sua mãe, Evalda Rodrigues Vilaça, a atenção ao valor da documentação e ao cuidado com a conservação da memória. Segundo ele, sua mãe sempre coletou e colecionou fotografias da família, além de estimular filmagens e gravações sonoras de momentos familiares importantes, tanto da vida privada quanto da pública. Sobre os registros fílmicos, Vilaça recorda que não eram os membros da família que faziam as filmagens, mas sim empresas especializadas que eram contratadas para tal fim. Geralmente realizavam os serviços com uma equipe pequena, de duas a três pessoas, sendo que a família não interferia no resultado final. A exibição dos filmes era circunscrita ao âmbito doméstico, embora tenham ocorrido projeções públicas em alguns momentos da vida de Vilaça. O acadêmico relata que, quando foi presidente da Academia Pernambucana de Letras, alguns trechos dos filmes referentes a este assunto foram exibidos na televisão, em sua cidade natal, em um programa de José de Souza Alencar chamado *Hora do Coquetel*.

O acervo fílmico da ABL ainda conta com outros dois títulos que compartilham essas características: *Bar Mitzvá 1976*, integrante do Arquivo Arnaldo Niskier, e *Funeral do Acadêmico 17/06/75*, integrante do Arquivo Ivan Lins. O primeiro título documenta a

celebração da cerimônia judaica de passagem para a vida adulta de Celso Niskier, filho de Arnaldo. Já o segundo título registra o funeral do acadêmico Ivan Monteiro de Barros Lins, jornalista, professor, pensador, ensaísta e conferencista. Os dois filmes não têm som, mas estão devidamente montados.

É importante notar que esses registros, concebidos inicialmente para permanecerem no contexto doméstico, saíram da esfera do privado para o público quando passaram a integrar o acervo, transformando-se em patrimônio não só da Academia, mas de toda a sociedade. Filmes, independentemente de suas qualidades artísticas e técnicas, são um testemunho de determinado momento histórico. Estigmatizados durante muito tempo como obras secundárias, os filmes domésticos ou amadores vêm adquirindo relevância crescente nas últimas décadas. O aumento de produções audiovisuais que incorporam imagens e sons oriundos desse tipo de registro fez com que o interesse por sua preservação se intensificasse, permitindo que esses filmes passem a ocupar papel importante na produção, na transmissão e na conservação da memória coletiva.

Os outros 11 filmes que integram o acervo são de perfil institucional e reúnem, sob o título de Diversos, os registros de cerimônias e eventos acadêmicos, além de contar com obras educativas e biografias produzidas pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), órgão federal criado em 1936 com o intuito de promover e utilizar o cinema como ferramenta educacional. As obras doadas à ABL têm ligação estreita com a instituição e/ou com os acadêmicos, como o título homônimo de 1937, *Academia Brasileira de Letras*, que registra o 91º aniversário do barão de Ramiz Galvão; uma aula do acadêmico Roquette-Pinto, em *Coração físico de Ostwald*, de 1942; e biografias de Vicente de Carvalho e Ruy Barbosa.

O conjunto desses filmes constitui um acervo precioso e heterogêneo. A Academia Brasileira de Letras teve sensibilidade suficiente para compreender a importância do registro audiovisual como documento histórico e incorporar a preservação destes materiais como uma de suas missões, contribuindo para a salvaguarda do patrimônio audiovisual brasileiro.

Pensando no futuro do acervo

A obsolescência de grande parte dos suportes ou de mídias presentes nos arquivos audiovisuais é uma preocupação constante de arquivistas e conservadores. Não basta conservar o suporte visando a salvar seu conteúdo, é preciso também manter a capacidade de leitura e de reprodução do documento. No caso do suporte fotoquímico, com o fechamento de muitos laboratórios especializados ao redor do mundo durante os últimos anos, foi drasticamente reduzida a capacidade de duplicação desses materiais. No Rio de Janeiro, por exemplo, a Labocine, último laboratório remanescente na cidade, encerrou suas atividades no início deste ano. Em relação ao processo de reprodução e digitalização da coleção filmica da ABL, a maior parte do acervo é constituída de materiais nos formatos 16mm e Super8,

o que dificulta e torna ainda mais urgente sua duplicação para fins de preservação, além da indispensável migração para outros formatos a fim de permitir o acesso permanente e evitar a manipulação desnecessária das obras originais.

No que se refere aos suportes eletrônicos, não é possível garantir a durabilidade dos aparelhos leitores, seja pela descontinuidade de sua produção, seja pela impossibilidade de encontrar peças de reposição quando necessário. A solução adotada é a migração de conteúdos para mídias contemporâneas e a atualização de formatos para versões mais recentes. Essa atualização deve procurar atender a dois objetivos: atualização dos suportes e preservação dos conteúdos. De acordo com Dreer, no artigo *Preservação de vídeo para milênios*¹⁷, “estamos vivenciando não apenas uma mudança em como preservar conteúdo em vídeo, mas também uma mudança nas nossas habilidades enquanto preservacionistas e arquivistas” (DREER, 2014). Dentre as habilidades que precisamos adquirir está a de planejar e executar as ações para a preservação de arquivos digitais. Deve-se avaliar a capacidade institucional para a manutenção das rotinas de preservação necessárias ao armazenamento, a migração e a atualização de *hardware/software*, uma vez que a preservação digital é dinâmica e requer ações dirigidas constantes. Por capacidade institucional entenda-se que não falamos só de recursos humanos e financeiros, mas também da capacidade de comprometimento com uma política mais ampla de preservação.

Analisando o acervo audiovisual da instituição, podemos perceber que a questão da preservação digital tem que abranger dois universos. Um universo é o dos conteúdos produzidos totalmente em meio digital, ou seja, o do documento “nato digital”; e o outro é o dos conteúdos analógicos que serão digitalizados. No nosso caso, a digitalização tem sido feita no próprio arquivo da ABL, de acordo com a demanda dos pesquisadores ou dos setores da própria Academia. A captura digital, quando o documento é textual ou iconográfico, é feita por um escâner, mas, dependendo da finalidade de utilização do representante digital, também pode ser feita por fotografia. Os documentos audiovisuais são digitalizados no próprio Setor de Áudio e Vídeo. Está em fase de elaboração na instituição, e envolve os Setores de Informática, de Áudio e Vídeo e o Arquivo, um programa de Preservação Digital que pretende contemplar tanto os documentos natos digitais quanto os documentos digitalizados, estabelecendo para cada gênero documental padrões e requisitos específicos e já experimentados por outras instituições, que têm o objetivo de garantir a guarda de longo prazo para tais conteúdos.

As ações de preservação devem ser integradas e simultâneas, embora reconheça-se que a natureza dos conteúdos analógicos exige uma urgência maior por causa dos problemas apontados anteriormente. Assim sendo, foi iniciada em 2014 uma agenda de atividades visando este último objetivo. O planejamento destas atividades inclui ações para a conversão digital de todas as fitas cassete e fitas-rolô de áudio, dos discos, e a migração das fitas DAT; para a análise do estado de conservação e digitalização das películas filmográficas; e, por fim, para

a digitalização das fitas VHS, BETA e U-MATIC. Além de determinar prioridades a partir das mídias, também se leva em consideração a importância ou a raridade do conteúdo. Foi realizado um levantamento no acervo para identificar esses conteúdos e em quais suportes estão contidos, e, a partir de tabelas e de reuniões entre o Arquivo e o Setor de Áudio e Vídeo, foram definidas as prioridades. Assim, o primeiro conjunto a ser contemplado foi o das películas filmográficas. Por ter características muito específicas devido à sua própria constituição e por necessitar de aparato próprio para sua visualização e análise, ficou claro que deveríamos contratar um profissional habilitado que pudesse fazer o correto tratamento técnico das películas e nos orientar quanto aos padrões e as melhores práticas para o processo de digitalização¹⁸. Além disso, entre os suportes filmicos que estão arquivados conosco, conforme citado anteriormente, temos uma série de filmes domésticos ou amadores que se tornaram objetos interessantes e raros por mostrarem um lado mais humano e acessível de alguns imortais.

Assim como as atividades da Academia não cessam, seu acervo audiovisual não para de crescer. E para que se possa continuar a exercer devidamente as atividades de organização, conservação e acesso ao material produzido, é necessária a reflexão constante sobre as estratégias utilizadas para o prolongamento da vida desses materiais, que demandam migrações periódicas e, por conseguinte, metodologia e planejamento integrados e dinâmicos. Ademais, a enorme variedade de suportes e de formatos digitais que não param de surgir atualmente, consequência da permanente transformação tecnológica na área audiovisual, obriga-nos a acompanhar de perto as mudanças e a providenciar medidas seguras que visem a preservação destes conteúdos a longo prazo.

Notas

¹ A Academia comemora a sua fundação todos os anos a 20 de julho, por ter sido nesta data que, em 1897, deu-se a sessão inaugural. O período que antecedeu este momento foi o das sessões ditas preparatórias, que ocorreram entre 15 de dezembro de 1896 e 28 de janeiro de 1897. Foram realizadas na redação da *Revista Brasileira*, na Travessa do Ouvidor, 31, no Centro do Rio de Janeiro – endereço geográfica e culturalmente importante para a cidade. Naquele tempo, a Travessa do Ouvidor era o centro difusor das influências da *belle époque* francesa no Rio de Janeiro. Reunia *maisons* com variados artigos de moda feminina e masculina, cafés e confeitarias que espalhavam suas mesinhas pelas estreitas calçadas, e as livrarias, que eram redutos de vários escritores. A mais famosa delas era a Garnier, frequentada assídua e pontualmente por Machado de Assis.

² Formulados por Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Rodrigo Octávio, Silva Ramos e Inglês

de Sousa. Apresentados e aprovados na sessão preparatória do dia 28 de janeiro de 1897.

³ Trata-se dos prédios vizinhos ao *Petit Trianon*, que foram erguidos em terreno contíguo, doado pelo governo brasileiro à ABL em 1967. Neste terreno localizava-se o Pavilhão Inglês, outra construção erguida para a mesma Exposição de 1922. A finalidade da doação era a construção de um novo prédio, para que a Academia tivesse uma sólida base patrimonial. Além disso, o prédio (que acabou virando dois prédios: um com cinco e outro com 30 andares) serviria de local para a promoção da cultura e da memória no país, segundo a visão do presidente Austregésilo de Athayde.

⁴ A biblioteca a que me refiro é a Biblioteca Rodolfo Garcia, que ocupa o segundo andar do Palácio Austregésilo de Athayde, tendo sido inaugurada em 2005, na presidência de Alberto da Costa e Silva. A outra é a Biblioteca Acadêmica Lúcio

de Mendonça, que ocupa o segundo andar do *Petit Trianon*, e foi inaugurada em 1905, sob a presidência de Machado de Assis.

⁵ Houve uma primeira tentativa de se estruturar um arquivo e se criar o cargo de “arquivista” independente das funções do bibliotecário, porém não foi adiante. A proposta, apresentada pelo acadêmico Constância Alves, está registrada na ata da sessão do dia 09/12/1926.

⁶ O Centro de Memória reúne os seguintes setores: o Arquivo Múcio Leão, o Setor de Produção de Áudio e Vídeo, Setor de Museologia, o Núcleo de Conservação Guita Mindlin, a Galeria Manuel Bandeira e o Espaço Machado de Assis.

⁷ O arquivista-conservador e professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Conde de Albite Silva, foi o encarregado do projeto de revitalização e da adoção das novas rotinas arquivísticas.

⁸ Segundo o *Dicionário de Terminologia Arquivística* do Arquivo Nacional, o documento audiovisual diz respeito a um “Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas.” (2005, p. 73)

⁹ Estes dados se referem ao período até maio de 2015. A diferença que se nota entre o número de itens documentais e o número das mídias em que estão registrados deve-se ao fato de o mesmo evento estar gravado em dois ou mais suportes diferentes, por exemplo: a Sessão Ordinária do dia 03/08/2006 foi registrada em duas fitas cassete e, posteriormente, gravada em um CD.

¹⁰ EDMONDSON, Ray. *Audiovisual Archiving: Philosophy and Principles*. Paris: Commemorating the 25th anniversary of the UNESCO Recommendation for the Safeguarding and Preservation of Moving Images, April 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001364/136477e.pdf>

¹¹ A tradução ficou a cargo de Carlos Roberto de Souza, profissional da área audiovisual que trabalhou por longo tempo na Cinemateca Brasileira, onde fez vários estudos sobre cinema e diversas mostras de filmes.

¹² Trata-se do filme “O poeta do Castelo”, de 1959, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade. Embora não mencionado no texto da ata, esta doação incluía também o filme sobre Gilberto Freyre “O mestre de Apipucos”, realizado no mesmo ano e pelo mesmo diretor.

¹³ Atualmente, os dois filmes estão disponíveis no You Tube, podendo ser acessados através dos links: <<https://www.youtube.com/watch?v=bJmboP4q53Y>> (O poeta do Castelo) e <https://www.youtube.com/watch?v=Gc_ATR9QpZw> (O mestre de Apipucos). Acessados em 22/05/2015.

¹⁴ Denomina-se síndrome do vinagre a deterioração do filme em suporte de acetato de celulose. O processo de degradação química faz com que seja liberado o ácido acético (CH₂-COOH), que é a base do nosso conhecido “vinagre”, usado na cozinha de casa.

¹⁵ Cabe um esclarecimento quanto ao sentido da palavra *arquivo* utilizada neste parágrafo. Quando houve a revitalização do Arquivo da ABL, em 1997, notou-se que o Arquivo dos Acadêmicos, além de reunir os conjuntos documentais formados por documentos privados e pessoais produzidos, recebidos e acumulados pelos acadêmicos, também reunia outros documentos, artificialmente acumulados pela instituição ou por terceiros em nome do acadêmico. Havia, então, *fundos arquivísticos* mesclados a *coleções* de documentos, e um ou outro. A solução proposta na época tinha o objetivo de não fragmentar ou desvalorizar os conjuntos documentais. Em vista disso, todos estes conjuntos receberam a denominação maior de *arquivo*, tanto para *fundos* quanto para *coleções*, seguidos do nome do acadêmico titular como referência. Assim, quando nos referimos ao *Arquivo do Acadêmico X*, podemos estar nos referindo a um *fundo*, a uma *coleção* ou aos *dois* juntos.

¹⁶ Esta entrevista foi concedida especialmente para a elaboração deste artigo à equipe do Arquivo da Academia Brasileira de Letras: Maria Oliveira, chefe do Arquivo, Ana Renata Tartaglia, coordenadora do Arquivo Institucional, e Débora Butruce, profissional da área de preservação audiovisual.

¹⁷ Este texto é uma tradução do original *Video Preservation for the Millennia*, de Linda Tadic. A tradução de Marco Dreer está disponível em: <<https://via78.squarespace.com/blog/2014/9/9/traduo-preservao-de-vdeo-para-milnios-de-linda-tadic>> Acessado em 22/05/2015.

¹⁸ O tratamento técnico das películas cinematográficas foi realizado pela especialista em preservação audiovisual Débora Butruce.

Referências Bibliográficas

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Estatutos e regimento interno*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004, p.46.

_____. *Livros de atas das sessões da Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1960.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 232. (Publicações Técnicas, 41)

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil - 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio e Academia Brasileira de Letras, 2004, p. 406.

BLANK, Thais. Políticas e estratégias de patrimonialização do cinema amador e familiar. *Revista Laika*, dossiê *Pensar o cinema amador*, São Paulo, volume 2, número 4, pp. 1-20, dez. 2013.

DREER, Marco. *Preservação de vídeo para milênios*. VIA78, set. 2014. Disponível em:

<<https://via78.squarespace.com/blog/2014/9/9/traducao-preservacao-de-video-para-milnios-de-linda-tadic>>
Acesso em: 22/05/2015.

EDMONDSON, Ray. *Filosofia e princípios da arquivística audiovisual*. Tradução de Carlos Roberto de Souza. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual e Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2013, p. 224.

LEE, Anna. *O sorriso da sociedade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006, p. 203.

MENDES, Monique e AMPARO, Flávia (orgs.). Anuário 2007 - 2011. Academia Brasileira de Letras: Rio de Janeiro, 2011, p.766.

MOLINARI JÚNIOR, Clóvis. *Parecer Técnico*. Academia Brasileira de Letras, Centro de Memória, Arquivo. Rio de Janeiro, 1998. (Documento Interno).

SILVA, Sérgio Conde de Albite (org.). *Arquivo dos acadêmicos: guia geral*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003, p. 232.

_____. *Proposta de conservação e de apresentação em sessão especial do acervo de filmes do arquivo do Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras*. Academia Brasileira de Letras, Centro de Memória, Arquivo. Rio de Janeiro, 1998. (Documento Interno).

Recebido em 10/07/2015

Aprovado em 30/07/2015